

ESPIRITUALIDADE E O SENTIDO DA VIDA EM VIKTOR E. FRANKL

BRUNO, Juliana C. Bertolo.
e-mail: julianasud18@bol.com.br

FERNANDES, Elizabeti C. Pires.
e-mail: elizabeti_Fernandes@hotmail.com

FORMIGON, Aline Betti.
e-mail: alineformigon@hotmail.com
TONNETT, Vanessa.
e-mail: vanessatonnett@hotmail.com

Acadêmicos do Curso de Psicooogia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU Garça/SP

BERVIQUE, Janete de Aguirre
Orientadora: Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU
Garça/SP
e-mail: janetegestalt@uol.com.br

RESUMO

Este artigo mostra a importância do homem em sua existência e sendo ele capaz de experimentar a problemática do ser. Nossa liberdade é limitada, pois nunca estamos completamente livres das circunstâncias, sejam elas de ordem biológica, psicológica ou sociológica. Foi possível concluir que cada um deve ter a responsabilidade por si próprio, de fazer algo e se tornar alguém, considerando que a vida tem sentido independente das condições. E que o indivíduo, em seu estado de desespero, se não for capaz de descobrir nenhum sentido em seu sofrimento, estará propenso ao desespero e em condições de suicídio; porém, a pessoa poderá conformar esse sofrimento a um determinado fim, transformando uma situação adversa numa realização pessoal, fazendo de uma tragédia um triunfo pessoal.

Palavras-chave: espiritualidade, homem, responsabilidade, liberdade.

ABSTRACT

This article shows the importance of the man in your life and being able to experience it to be problematic. Our freedom is limited, because we are never completely free of the circumstances, be they biological, psychological or sociological. It was concluded that each must take responsibility for himself, to do something and become somebody, whereas life has meaning regardless of conditions. And that the individual in his state of despair, if you are unable to find any meaning in their suffering, will be prone to despair and suicide in a position,

but the person can conform this suffering for a particular purpose, turning a bad situation in a personal achievement, making a tragedy a personal triumph.

Keywords: spirituality, man, responsibility, freedom

1. INTRODUÇÃO.

De acordo com Viktor Frankl (2003, p. 56), somente o homem tem a vivência de sua existência como algo problemático, sendo ele capaz de experimentar a problemática do ser. Quando o problema do sentido assume toda a sua radicalidade pode abater um homem.

Considerando a puberdade, Viktor Frankl (2003, p. 56-57) considerou que é a época em que o homem, ainda jovem, vai amadurecendo e lutando espiritualmente; e que os seres humanos possuem uma forma de ser essencialmente diferente, ou seja, *“o ser humano é antes um ser essencialmente histórico” que “está inserto num espaço histórico concreto”*.

Erwin Straus (apud FRANKL, 2003, p. 57) *“mostrou que no homem o fator histórico do tempo não se pode isolar conceitualmente da sua realidade de vida”*, sendo possível deformar sua realidade na tentativa de abandonar o modo de ser humano originário. Esse comportamento é tido como a existência presentista *___ “ajustamento à vida, que crê poder renunciar a toda e qualquer orientação” ___* que nem se institui no passado nem se orienta para o futuro.

Observando as considerações de Viktor Frankl (2003, p. 57-58), ele afirma que o homem, de certa forma, está esquecido de si mesmo e esquecido de seus valores.

O objetivo deste estudo tem relevância evidente para os nossos dias, pois ao se analisar as afecções psicológicas que levam as pessoas a procurarem auxílio profissional, se constata que a queixa é um sentimento vago, indefinido, uma sensação de que suas vidas são completamente fúteis. Para efetuar este estudo, foi realizado um levantamento teórico em autores como Viktor Frankl, Vieira e Placco, Xausa e Rafael.

Segundo Viktor Frankl (2003, p. 58), não é só na puberdade que o sentido da vida se põe de modo típico, mas, também, quando o destino traz

vivências perturbadoras. Este mesmo autor (p.58) afirma que não existe nada de doentio em refletir sobre o sentido da vida, tampouco patológica é a necessidade de anímica do homem em lutar por um conteúdo da vida, ou o seu empenho na luta espiritual. A busca do sentido da vida é a busca de cada um; por isso, diversos são os caminhos

2. A BUSCA DO SENTIDO DA VIDA COMO FORÇA MOTIVADORA

Viktor Frankl (apud VIEIRA; PLACCO, 1992, p.21), argumenta que o homem é um ser bio-psico-espiritual. A espiritualidade, para Frankl, é a característica mais específica do homem. *“O ser humano propriamente dito começa onde deixa de ser impelido (impulsionado) e termina quando cessa de ser responsável. O homem, propriamente dito, se manifesta onde houver um eu que decide”*. O autor reforça que o homem é criado à imagem de Deus, o Criador, e, que justamente por isso, é um ser livre para escolher aproximar-se de Deus ou se afastar d’Ele.

Para Viktor Frankl, nossa liberdade é limitada, pois nunca estamos completamente livres das circunstâncias, sejam elas de ordem biológica, psicológica ou sociológica. A liberdade plena, no entanto, está sempre ao nosso alcance. É a liberdade de enfrentar quaisquer condições adversas e a maneira como reagiremos às condições imposta é uma decisão nossa. *“Se não pudermos mudar a situação, ainda resta-nos a liberdade de mudarmos nossa atitude frente a essa situação”* (FRANKL, 1985, s.p).

Viktor Frankl (1991, apud VIEIRA; PLACCO, 1992, p.21), considera, ainda, que ser criado à imagem e semelhança de Deus tem um significado muito específico: Deus é pessoal e o homem também o é; Deus é racional, o homem também o é; e com sua razão pode conhecer a criação mais e mais; Deus é criativo, e o homem também é; ainda, para ele o trabalho é onde se cria algo para o outro. Essa dimensão humana é expressa com muita clareza da

seguinte forma: “*Ser humano significa dirigir-se para além de si mesmo, para algo diferente de si mesmo, para alguma coisa ou alguém*”. Acrescenta:

“Outro dia recebi uma carta de um jovem estudante do Texas, na qual me contava sua história de vida. Quando tinha 17 anos, ele sofreu um acidente quando praticava mergulho e ficou paralisado do pescoço para baixo. Ele escreveu: Eu quebrei o meu pescoço, mas ele não me quebrou. Agora sou um deficiente. Provavelmente essa deficiência vai me acompanhar por toda a vida. Mas eu não interrompi meus estudos. Por causa da minha deficiência, eu comecei a querer ajudar outras pessoas. Quero ser psicólogo para ajudar as outras pessoas. Tenho certeza, disse ele, que o meu sofrimento vai aumentar substancialmente a minha capacidade de compreender e ajudar outras pessoas.” (FRANKL, 1985, s.p.).

Viktor Frankl (apud VIEIRA; PLACCO, 1992, p. 21) afirma que o interesse preponderante do homem não é por quaisquer condições internas dele próprio, sejam elas prazer ou equilíbrio interior. Para ele, o homem é orientado para o mundo exterior e neste mundo procura um sentido que possa realizar ou uma pessoa que possa amar. “*E, com base em sua autocompreensão ontológica pré-reflexiva, tem conhecimento de que ele se autorrealiza precisamente na medida em que se esquece de si próprio*”. Portanto afirma-se que “*espiritualidade não é um conceito preso à religião, mas é ontológico ao homem em sua busca de sentido para a existência*” (p.77-78). É um sentimento que existe dentro do ser humano e que é transportado para além dele. Esse sentimento se exterioriza por meio do trabalho e do amor.

Frankl (1976, apud XAUSA, 2003, p. 169 - 213) refere-se à espiritualidade inconsciente como algo existente no homem que se contrapõe ao impulso inconsciente. “*Tal espiritualidade inconsciente existe de fato e não hesitamos em declarar que, assim como uma sexualidade inconsciente também uma religiosidade inconsciente*”.

Para Viktor Frankl (2003), a consciência humana não se identifica com o superego, como afirma a Psicanálise. Ela sempre aponta para o sentido, como uma bússola aponta para o norte. Nesse entendimento, ela é o próprio “órgão

do sentido”, enquanto “capacidade intuitiva de descobrir o significado único e singular escondido em cada situação”.

Relacionando a psicoterapia com a busca do sentido da vida, Frankl (1991) propõe a Logoterapia; é um sistema teórico-prático de Psicologia, que se tornou mundialmente conhecido a partir de seu livro *Em busca de Sentido (Um Psicólogo no Campo de Concentração)*; trata-se do movimento psicológico mais importante de nossos dias, sendo conhecida como a terceira escola vienense de psicoterapia.

O termo “logos” é uma palavra grega que significa “sentido”, assim a Logoterapia concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido (FRANKL, 1991).

Na Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano; ela é considerada e desenhada como terapia centrada no sentido, e vê o homem como um ser orientado para o sentido (FRANKL, 1991). Este autor pontua que a frustração em dar um sentido à vida e aprofundar-se na existência, gera sintomas comuns em nosso tempo. O sofrimento e a falta de sentido configuram o vazio existencial, que muitos experimentam. A Logoterapia foi desenvolvida durante décadas; ela visa a complementar a psicoterapia e completar o conceito de ser humano, buscando restituir a imagem do homem, superando reducionismo; faz uma proposta de abranger todas as áreas da atividade humana e busca resgatar aquilo que é especificamente humano na pessoa.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo foi possível observar que somente o homem tem a vivência de sua existência como algo problemático, e que somente ele é capaz de experimentar esse problema que há em seu ser. Se o problema do sentido assume toda a sua radicalidade pode vir a abater um homem, porém para

Frankl o fator determinante chama-se “decisão”; ou seja, a liberdade de escolha de tomar uma decisão, de tornar-se quem quer ser apesar das circunstâncias, e o reconhecimento que as pessoas são livres.

Cada um deve ter a responsabilidade por si próprio, de fazer algo e se tornar alguém, considerando que a vida tem sentido independente das condições. E que o indivíduo, em seu estado de desespero, se não for capaz de descobrir nenhum sentido em seu sofrimento, estará propenso ao desespero e em condições de suicídio; porém, a pessoa poderá conformar esse sofrimento a um determinado fim, transformando uma situação adversa numa realização pessoal, fazendo de uma tragédia um triunfo pessoal. Mas, para isso, ela deve saber aonde quer chegar e o que deve fazer.

Para finalizar, queremos citar Viktor Frankl, quando ele próprio estava em uma situação impossível de sobrevivência no Campo de Concentração; diziam que ele iria terminar numa câmara de gás. Porém, para ele, “uma vez que não é certeza eu morrer nos próximos dias, vou continuar a viver e a agir acreditando no amanhã”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 1991.

RAFAEL, Z. A. **O homem capaz de Deus: perspectivas de Viktor Frankl e do catecismo**. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952x maio/2010/pp.62-70. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/3465/2289>> Acessado em 16/03/2011.

"Viktor Frankl - A descoberta de um sentido no sofrimento (parte1)". 1985. **YouTube.com**. 27 de setembro de 2009. gilbertoedson.

http://www.youtube.com/watch?v=5cd2KAN0JuU&feature=player_detailpage .
Acessado em 23 de setembro de 2011.

VIEIRA, M. M. S.; PLACCO, V. M. N. S. **Espiritualidade e Identidade Profissional do Professor - Um projeto de pesquisa**, 1992. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Chancelaria/GT2/Marili_Moreira_da_Silva_Vieira.pdf>. Acessado em 16/03/2011.

XAUSA, I. A. M. **O sentido dos sonhos na psicoterapia em Viktor Frankl**.
São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.